

Virulência do Fungo *Cordyceps javanica* ao Ácaro Rajado (*Tetranychus urticae*)¹

Lidiane Almeida Queirós², Heloiza Alves Boaventura³, Angélica Siqueira Vieira⁴, Valdeir Celestino dos Santos Júnior⁵, José Francisco Arruda e Silva⁶ e Eliane Dias Quintela⁷

¹ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão, Faped e Lallemand (Patos de Minas, MG).

² Engenheira-agrônoma, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheira-agrônoma, mestranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁶ Matemático, técnico da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁷ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - O ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) é uma praga cosmopolita de grande importância econômica. Como alternativa aos inseticidas químicos, os fungos entomopatogênicos têm sido utilizados no controle desse ácaro. O objetivo deste trabalho foi determinar a virulência do fungo *Cordyceps javanica* BRM 27666 ao ácaro rajado. O experimento foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. Os tratamentos testados foram: 1) Testemunha Tween 80 0,01%; 2) *C. javanica* a 1×10^7 conídios mL⁻¹; 3) *C. javanica* a 1×10^8 conídios mL⁻¹. Cada tratamento foi composto por seis repetições com 15 indivíduos. A unidade experimental (arena) foi representada por uma placa de Petri de 60 mm contendo um disco foliar (60 mm) de feijão. A placa foi acondicionada em uma outra placa de Petri de 90 mm que continha água, para evitar a fuga dos ácaros. O disco foliar foi pulverizado com 1 mL de cada tratamento em torre de Potter. Posteriormente, com auxílio de um pincel macio, 15 ácaros adultos foram colocados sobre o disco de folha de feijão. Cada arena foi coberta com um pote plástico (800 ml) transparente para conservar a umidade do disco foliar e mantida em temperatura ambiente. As avaliações foram realizadas diariamente por seis dias. A infecção confirmada pelo fungo foi de 86,67% e 93,33% a 1×10^7 e 1×10^8 conídios mL⁻¹, respectivamente. Estes resultados demonstram que *T. urticae* foi muito suscetível ao *C. javanica*, apresentando alto potencial para controle.